

## DEFINIÇÃO, CARACTERÍSTICAS E EXEMPLOS DA AVALIAÇÃO FORMATIVA

Alice Gritti, Edilaine Fernandes de Melo, Marília Fernanda Galli, Silvana Pereira Cardoso de Oliveira

### Resumo

A educação escolar tem um papel fundamental no desenvolvimento da sociedade e das pessoas, principalmente neste século XXI, que requer a construção de uma escola voltada para a formação para a cidadania. Entende-se que a escola, hoje, deve ir além de garantir que os alunos aprendam a ler, a escrever e a contar. Ela deve ser um espaço educativo no qual se permite pensar, aprender e agir para enfrentar e resolver problemas que se colocam diante das mudanças que ocorrem tanto no seu interior como exterior, ou seja, na sociedade. Por essa perspectiva, podemos considerar que a finalidade do ensino é contribuir para a formação do cidadão, na medida em que este lhe possibilita a compreensão do mundo que o cerca.

**Palavras-chave:** educação, avaliação, escola, avaliação formativa.

### 1. Introdução

Para discutir melhor o termo "avaliação", é necessário distinguir entre avaliação das aprendizagens e avaliação para aprendizagem. O primeiro diagnóstico é um diagnóstico sobre as lições aprendidas, ou seja, identifica o que foi aprendido (e o que não foi aprendido) nos conhecimentos, habilidades e atitudes a serem alcançados como meta. Quando esse diagnóstico é usado para promover a aprendizagem do aluno, ele também se torna uma avaliação para aprendizagem. Nesse caso, o professor irá resgatar o conteúdo não aprendido com cada grupo de alunos, propor novas atividades e realizar novas discussões, até que o objetivo do trabalho pedagógico seja alcançado. Portanto, a avaliação passa a cumprir a função didática básica: orientar a próxima etapa e orientar o trabalho de professores e alunos.

A avaliação formativa só é consistente com a luta por uma sociedade democrática, justa, participativa e igualitária onde todos podem obter condições de vida materiais decentes e adquirir conhecimentos sobre construção social. Isso só é consistente quando pensamos que o ser humano está em um processo contínuo de formação e desenvolvimento. De acordo com essa visão, mesmo que as proporções sejam diferentes, todos podem aprender, desde que os meios e recursos necessários estejam disponíveis de forma igualitária.

Ao tratar esse tema, autores utilizam expressões como avaliação mediadora, emancipatória, dialógica, fundamentada ou cidadã.

## 2. Desenvolvimento

A avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica reflexão crítica sobre a prática para captar seus avanços, resistências e dificuldades, além de possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os desafios existentes. A avaliação escolar mais especificamente é, antes de tudo, uma questão política, pois está relacionada aos objetivos e às finalidades do trabalho educativo, que não são neutros. Defende-se uma pedagogia que tem como meta a construção da autonomia e da solidariedade; nesse contexto, a avaliação passa a ser uma referência para o próprio estudante, para superar as dificuldades que venha a ter.

A avaliação classificatória volta-se para o aspecto disciplinador e punitivo, e, portanto, não possibilita fazer a reflexão sobre o processo de construção dos conhecimentos e das aprendizagens dos educandos, e não ajuda este mesmo sujeito a superar os seus erros e as suas dificuldades, pois, classificam-se e comparam-se uns alunos com os outros, utilizando-se de notas, conceitos, estrelinhas, carimbos, ou seja, determinam se o aluno é ótimo; bom; regular ou ruim.

Já a avaliação na concepção formativa consiste no ato de avaliar tanto a trajetória de construção das aprendizagens e dos conhecimentos dos educandos, como também o trabalho do professor, por permitir analisar de maneira frequente e interativa, o progresso dos alunos e para identificar o que eles aprenderam e o que ainda não aprenderam, para que venham a aprender e para que reorganizem o trabalho pedagógico. Avaliar na perspectiva formativa é comprometer-se com o futuro, com a transformação, a partir do conhecimento da realidade, pois de posse das informações, referentes à qualidade da aprendizagem, ambos buscam possibilidades para a superação da dificuldade constatada.

Esta forma de avaliação tem as seguintes características: além de revisar, pesquisar e aprimorar constantemente sua teoria e prática de acordo com as necessidades dos alunos, também possibilita ao professor refletir e analisar seu trabalho docente em sala de aula e, por outro lado, para os alunos, a avaliação formativa fornecerá informações sobre o seu progresso de aprendizagem, conscientizando-os sobre os avanços e as dificuldades encontradas para superar os desafios. Do ponto de vista da avaliação formativa, destacam-se os seguintes elementos: a adequação do ensino e aprendizagem e a autorregulação da aprendizagem e feedback.

A avaliação formativa possibilita aos professores acompanhar as aprendizagens dos alunos, ajudando-os no seu percurso escolar. É uma modalidade de avaliação fundamentada no diálogo, que possui como objetivo o reajuste constante do processo de ensino. Demanda muito envolvimento por parte do professor; exige-lhe uma disponibilidade de tempo, que vai além do dispensado no momento das aulas, pois entre suas atividades passa a ser necessária a construção de um registro sobre cada aluno e a atualização desse

registro, sempre que novos dados surgirem. É fundamental planejar, diariamente, as atividades que serão desenvolvidas pelos alunos e elaborar estratégias individualizadas.

Essa avaliação precisa ser realizada durante o processo de ensino, não apenas cumulativamente ao final da fase da organização, apenas para a certificação, pois a certificação não deve ser o único objetivo da formação. A avaliação formativa é um conceito amplo e importante porque pode quebrar as regras formais de direitos e interesses que regem a avaliação da certificação. Neste método de avaliação, as pessoas reconhecem que a combinação de várias formas de desempenho acadêmico e prática de uma variedade de métodos de ensino pode enfatizar diferentes atividades e atuações, e cada um pode encontrar seu próprio caminho para o sucesso. A avaliação formativa deve ser informativa, à medida que informa os atores do processo educativo. Neste sentido, ela informa o professor dos efeitos reais de sua intervenção pedagógica, possibilitando que ele regule sua ação a partir disso. O aluno percebe onde está, toma consciência das dificuldades que encontra e pode tornar-se capaz de reconhecer e corrigir seus próprios erros. A continuidade é outra característica da avaliação formativa, que deve estar inscrita no centro do processo educativo, formativo, proporcionando uma articulação mais eficaz e constante entre coleta de informações e ação remediadora.

### 3. Conclusão

O ato de avaliar não se destina a um julgamento, pois não é um ato seletivo. A avaliação se destina à inclusão e ao diálogo, em busca de uma aprendizagem satisfatória. É de grande importância que a ação avaliativa seja uma avaliação mediadora. Assim, a escola deve ter o objetivo de propiciar condições para que os resultados da avaliação sirvam de subsídios para a investigação e para posteriores melhorias nesse processo. É importante que no espaço escolar haja trocas de conhecimento, metodologia de ensino adequada aos conteúdos que serão ministrados e interações sociais acolhedoras.

Se a verdadeira função social da escola é a formação integral do indivíduo através do desenvolvimento de suas competências e habilidades, visando prepará-lo para o exercício efetivo da cidadania, é inevitável que se supere a avaliação tradicional no sentido de se adotar a avaliação formativa.

### Referências

BLOOM, B.; HASTINGS, J. T.; MADAUS, G.F. (1983). **Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar**. Trad. Lílian Rochlitz Quintão. São Paulo: Livraria Pioneira Editor.

FERNANDES, Domingos. **Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas**. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

GONCALVES, Adair Vieira; NASCIMENTO, Elvira Lopes. **Avaliação formativa: autorregulação e controle da textualização**. Trab. linguist. apl., Campinas, v. 49, n. 1, p. 241-257, June 2010.

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito & desafio**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Natália Luiza; MENDES, Olenir Maria. **Avaliação formativa no ensino superior: avanços e contradições**. Avaliação (Campinas), Sorocaba, v. 22, n. 1, p. 271-297, Apr. 2017 .